VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UM PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES PERCEPTO-VISUAIS E LEITURA PARA ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I E II

Natasha CINTI DE SÁ; Simone Aparecida CAPELLINI

Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC Unesp de Marília/SP

Eixo temático: 07 – Educação, desenvolvimento e aprendizagem

Agência Financiadora: CAPES

natasha.cinti@unesp.br

Resumo

O presente estudo teve por objetivo analisar os resultados da validação de conteúdo de um protocolo de avaliação das habilidades percepto-visuais e leitura para escolares do Ensino Fundamental I e II, por meio da análise de juízes especialistas. Trata-se de um estudo metodológico de validação de conteúdo, desenvolvido a partir da elaboração de um protocolo composto por sete subtestes de habilidades percepto-visuais e um subteste de leitura. Para a etapa de validação foi utilizada a técnica de Delphi, com participação de juízes especialistas das áreas de fonoaudiologia educacional, psicologia educacional e docência no Ensino Fundamental I e II. Na primeira etapa de avaliação, os especialistas analisaram aspectos relacionados à clareza, adequação, relevância, abrangência, número de itens e sequência de apresentação dos subtestes, realizando apontamentos qualitativos e sugestões para a reformulação do instrumento. Após análise das devolutivas, o protocolo foi reformulado quanto à organização dos subtestes, padronização das instruções e adequação dos estímulos visuais. Na segunda rodada de avaliação observou-se concordância perfeita entre os juízes especialistas, com predominância de respostas correspondentes a “concordo totalmente” nos aspectos gerais e nos subtestes propostos. Os resultados apontaram adequação metodológica do protocolo e demonstraram a relevância da validação de conteúdo por juízes especialistas no processo de elaboração de instrumentos de avaliação.

Palavras-chave: Percepção visual. Aprendizagem. Validação de instrumentos.

1. Introdução

A leitura consiste em uma habilidade complexa que depende da integração entre diferentes processos cognitivos, linguísticos e perceptuais. Dentre os fatores relacionados ao adequado desempenho leitor, destacam-se as habilidades percepto-visuais responsáveis pelo processamento, reconhecimento, discriminação e organização das informações visuais presentes no ambiente, incluindo letras, palavras e símbolos gráficos (Dehaene, 2012).

A percepção visual pode ser compreendida como uma função cognitiva que possibilita a interpretação consciente das informações visuais recebidas, favorecendo a orientação das ações motoras e a construção da experiência visual do sujeito. Seu funcionamento adequado depende da integridade das estruturas corticais e da interação entre mecanismos atencionais, perceptuais e motores (Milner; Goodale, 2008; Shams; Kim, 2010). Nesse sentido, alterações nas habilidades percepto-visuais podem impactar diretamente o reconhecimento de estímulos gráficos e, consequentemente, comprometer o desempenho da leitura e escrita.

Estudos nacionais e internacionais têm demonstrado a relação entre habilidades percepto-visuais e o desempenho acadêmico de escolares, especialmente em tarefas relacionadas à leitura e à escrita (Feder; Majnemer, 2007; Pereira; Araujo; Braccialli, 2011). De acordo com Dehaene (2012), o reconhecimento das letras e a discriminação de seus detalhes visuais constituem etapas fundamentais para o processamento da leitura. Dessa forma, dificuldades no processamento percepto-visual podem prejudicar a decodificação e o reconhecimento ortográfico das palavras.

Apesar da relevância dessas habilidades para o desenvolvimento da leitura, observa-se escassez de instrumentos nacionais destinados à avaliação das habilidades percepto-visuais associadas ao desempenho leitor em escolares do Ensino Fundamental I e II. Tal lacuna demonstra a necessidade de elaboração de procedimentos avaliativos que apresentem evidências de validade e aplicabilidade no contexto educacional brasileiro.

Diante desse cenário, os estudos de validação de conteúdo representam uma etapa fundamental na construção de instrumentos de avaliação, permitindo verificar clareza, relevância, adequação e representatividade dos itens que compõem o instrumento (Pasquali, 1998; Polit; Beck, 2007). A análise realizada por juízes especialistas possibilita o refinamento metodológico dos itens e contribui para o desenvolvimento de instrumentos mais consistentes e adequados ao construto investigado.

Assim, o presente estudo teve por objetivo analisar as evidências de validade de conteúdo de um protocolo de avaliação das habilidades percepto-visuais e leitura para escolares do Ensino Fundamental I e II, por meio da análise de juízes especialistas.

2. Procedimentos metodológicos

Trata-se de um estudo metodológico de validação de conteúdo, desenvolvido como parte da elaboração de um protocolo de avaliação das habilidades percepto-visuais e leitura para escolares do Ensino Fundamental I e II.

A construção inicial do protocolo foi realizada a partir de levantamento bibliográfico nacional e internacional acerca das habilidades percepto-visuais relacionadas ao desempenho em leitura. Para elaboração dos itens e critérios do instrumento foram considerados os parâmetros psicométricos descritos por Pasquali (2001), contemplando definição do construto, operacionalização dos itens, análise teórica e aplicabilidade do instrumento.

O protocolo elaborado foi composto por sete subtestes de habilidades percepto-visuais: (1) discriminação visual; (2) memória visual; (3) posição no espaço; (4) constância de forma; (5) memória visual sequencial; (6) figura-fundo e (7) fechamento visual, além de um subteste de leitura.

Para a etapa de validação de conteúdo foi utilizada a técnica Delphi (SCARPARO et al., 2012), caracterizada pela análise do instrumento por juízes especialistas com experiência na temática investigada (Pasquali, 1998). Foram convidados 8 juízes independentes, dentre fonoaudiólogos educacionais, psicólogos educacionais e professores do Ensino Fundamental I e II. Inicialmente os especialistas receberam, por e-mail, o protocolo de avaliação, o formulário destinado à análise dos itens e critérios do instrumento e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando em participar da pesquisa na condição de juízes especialistas.

Na primeira etapa de avaliação, os juízes analisaram o protocolo quanto à clareza, adequação, relevância, abrangência, número de itens e sequência de apresentação dos subtestes, conforme critérios descritos por Pasquali (1998), Tilden, Nelson e May (1990) e Grant e Davis (1997).

Após a primeira rodada de avaliação, os apontamentos realizados pelos especialistas foram analisados e incorporados ao protocolo, promovendo ajustes

metodológicos e reformulações relacionadas à organização dos subtestes, padronização das instruções, adequação dos estímulos visuais e refinamento metodológico das tarefas propostas. Dentre as modificações realizadas, destaca-se a retirada de estímulos linguísticos dos subtestes de percepção visual, mantendo-se palavras apenas no subteste de leitura, visando maior especificidade entre os construtos avaliados.

Os dados obtidos foram organizados em planilha Excel, versão 2604, para análise de concordância interjuízes e cálculo do Indice de Validade de Conteúdo (IVC), considerando-se adequados os itens que apresentaram elevados índices de concordância entre os juízes especialistas. Além da análise quantitativa, os apontamentos qualitativos dos juízes foram considerados para discussão e refinamento do protocolo.

3. Resultados e Discussão

Na primeira etapa de avaliação do protocolo, os juízes especialistas realizaram apontamentos relacionados à organização metodológica dos subtestes, clareza das instruções, sequência de apresentação das tarefas, adequação dos estímulos visuais e especificidade dos construtos avaliados. As sugestões fornecidas pelos especialistas contribuíram para o refinamento do instrumento, permitindo ajustes estruturais e metodológicos importantes para a versão final do protocolo de avaliação das habilidades percepto-visuais e leitura para escolares do Ensino Fundamental I e II.

A primeira rodada de avaliação dos especialistas, apresentou análise de concordância Kappa de Fleiss pobre e moderada para os aspectos gerais do protocolo de avaliação.

Dentre os principais apontamentos realizados na primeira rodada de avaliação, destacaram-se sugestões relacionadas à padronização das instruções de aplicação, reorganização dos estímulos visuais, adequação da sequência de apresentação dos subtestes e necessidade de maior especificidade entre os estímulos utilizados nos subtestes percepto-visuais e no subteste de leitura. A partir dessas observações, o protocolo foi reformulado visando maior clareza metodológica e melhor delimitação dos construtos investigados.

Quadro 1: Descrição dos apontamentos da primeira rodada de avaliação dos juízes para o protocolo de avaliação das habilidades percepto-visuais e leitura para escolares do Ensino Fundamental I e II.

Aspectos analisados	Principais apontamentos da 1ª rodada	Reformulações realizadas
Instruções dos subtestes	Necessidade de maior padronização das orientações de aplicação	Padronização das instruções em apresentação da tarefa, orientação comportamental e comando de início
Organização dos estímulos	Sugestões de reorganização visual e adequação da sequência das tarefas	Reorganização dos estímulos e ajuste da sequência dos subtestes
Estímulos linguísticos	Possível interferência do processamento linguístico nos subtestes percepto-visuais	Retirada de palavras dos subtestes percepto-visuais, mantendo-as apenas no subteste de leitura
Número de itens	Possível extensão excessiva para escolares dos anos iniciais	Ajustes metodológicos para futura definição de parâmetros por escolaridade
Aplicabilidade	Necessidade de adequação para diferentes níveis escolares	Refinamento estrutural visando maior aplicabilidade clínica e educacional

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Dos oito juízes convidados para participação no estudo, sete devolveram os formulários preenchidos na segunda rodada de avaliação do protocolo, sendo considerada, portanto, a análise de concordância entre os sete especialistas participantes dessa etapa.

A segunda rodada de avaliação dos especialistas, após as reformulações realizadas no protocolo de avaliação em questão, apresentou análise de concordância Kappa de Fleiss perfeita para os aspectos gerais do protocolo de avaliação.

Em relação à análise específica dos subtestes, os juízes atribuíram predominantemente escores máximos para clareza, adequação, relevância, número de itens e sequência de apresentação das tarefas percepto-visuais e de leitura. Tais resultados demonstram elevada concordância entre os especialistas quanto à pertinência e aplicabilidade do protocolo para avaliação das habilidades percepto-visuais e leitura em escolares do Ensino Fundamental I e II.

Os poucos apontamentos remanescentes após a segunda rodada de avaliação pelos especialistas estiveram relacionados principalmente à aplicabilidade do instrumento em escolares dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, especialmente quanto à extensão de alguns subtestes percepto-visuais e à complexidade do subteste de leitura para escolares em processo inicial de alfabetização. Contudo, tais observações não indicaram inadequação estrutural do protocolo, mas contribuíram para reflexões relacionadas à futura definição de parâmetros de aplicação e interpretação dos resultados por faixa etária e escolaridade.

Dentre as reformulações realizadas no instrumento após a análise dos juízes, destaca-se a retirada de estímulos linguísticos dos subtestes específicos de percepção visual, permanecendo palavras apenas no subteste de leitura. Tal modificação visou maior especificidade entre os construtos avaliados, minimizando possíveis interferências do processamento linguístico nas tarefas predominantemente percepto-visuais. Esse refinamento metodológico fortaleceu a coerência interna do protocolo e contribuiu para maior adequação entre os objetivos do instrumento e as habilidades investigadas.

Os resultados obtidos mostram a relevância da análise de juízes especialistas no processo de elaboração de instrumentos de avaliação, uma vez que a validação de conteúdo possibilita identificar fragilidades metodológicas, aperfeiçoar itens e ampliar a clareza e representatividade dos construtos avaliados (Pasquali, 1998; Polit; Beck, 2007). Dessa forma, o processo de refinamento realizado ao longo das duas etapas de avaliação do protocolo pelos juízes especialistas contribuiu para o desenvolvimento de um protocolo mais consistente e metodologicamente adequado para a investigação das habilidades percepto-visuais e leitura em escolares do Ensino Fundamental I e II.

4. Considerações finais

O presente estudo possibilitou as evidências de validade de conteúdo de um protocolo de avaliação das habilidades percepto-visuais e leitura para escolares do Ensino Fundamental I e II, por meio da análise de juízes especialistas.

Os resultados obtidos demonstraram elevada concordância entre os especialistas após as reformulações realizadas no instrumento, evidenciando adequação quanto à clareza, relevância, organização e aplicabilidade dos subtestes propostos. Além disso, o processo de análise qualitativa realizado pelos juízes contribuiu para o refinamento metodológico do protocolo, favorecendo maior especificidade entre os construtos avaliados.

Destaca-se que a utilização da técnica Delphi possibilitou o aprimoramento estrutural do instrumento, especialmente no que se refere à padronização das instruções, organização dos estímulos visuais e adequação das tarefas percepto-visuais e de leitura.

Dessa forma, considera-se que o protocolo apresentou resultados satisfatórios de validade de conteúdo, demonstrando adequação metodológica para aplicação do estudo piloto, próxima etapa dessa pesquisa.

5. Referências

DEHAENE, Stanislas. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Porto Alegre: Penso, 2012.

FEDER, Katya P.; MAJNEMER, Annette. Handwriting development, competency, and intervention. *Developmental Medicine & Child Neurology*, Londres, v. 49, n. 4, p. 312–317, 2007.

GRANT, Joan S.; DAVIS, Linda L. Selection and use of content experts for instrument development. *Research in Nursing & Health*, Hoboken, v. 20, n. 3, p. 269–274, 1997.

MILNER, A. David; GOODALE, Melvyn A. *The visual brain in action*. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2008.

PASQUALI, Luiz. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 206–213, 1998.

PASQUALI, Luiz. Técnicas de exame psicológico – TEP: fundamentos das técnicas psicológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

PEREIRA, Kátia Regina Moreno Caiado; ARAUJO, Renata C. T.; BRACCIALLI, Lígia Maria Presumido. Análise da relação entre percepção visual e desempenho escolar. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 28, n. 87, p. 250–259, 2011.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. The content validity index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. *Research in Nursing & Health*, Hoboken, v. 29, n. 5, p. 489–497, 2006.

SCARPARO, Ariane Flores et al. Reflexões sobre o uso da técnica Delphi em pesquisa na enfermagem. *Revista Rene*, Fortaleza, v. 13, n. 1, p. 242–251, 2012.

SHAMS, Ladan; KIM, Robyn. Crossmodal influences on visual perception. *Physics of Life Reviews*, Amsterdam, v. 7, n. 3, p. 269–284, 2010.

TILDEN, Virginia P.; NELSON, Carol A.; MAY, Barbara A. Use of qualitative methods to enhance content validity. *Nursing Research*, Philadelphia, v. 39, n. 3, p. 172–175, 1990.